

**Área:** Sustentabilidade | **Tema:** Cidades Sustentáveis e Inteligentes

**CARACTERÍSTICAS E PRÁTICAS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO  
SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS-SC**

**CHARACTERISTICS AND PRACTICES AIMED AT SUSTAINABLE URBAN DEVELOPMENT: A CASE  
STUDY IN THE CITY OF FLORIANÓPOLIS - SC**

Pabla Pereira Da Silva e Roberto Schoproni Bichueti

**RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo analisar as práticas de gestão do desenvolvimento urbano sustentável na cidade de Florianópolis-SC. O estudo em profundidade do caso de Florianópolis, tendo em vista sua qualificação no bem-estar urbano, possibilitou a análise do fenômeno em um contexto que permitiu o alcance dos objetivos estipulados. Para tanto, as práticas para o desenvolvimento urbano sustentável foram analisadas por meio dos eixos propostos no Programa Cidades Sustentáveis (2016). Também se soma a análise, documentos e entrevistas realizadas com os atores do desenvolvimento urbano sustentável de Florianópolis, além do focus group. Assim, pode-se concluir que Florianópolis possui uma sustentabilidade parcial, pois existem aspectos a melhorar no desenvolvimento urbano sustentável. No entanto, uma consciência sustentável está se fortalecendo na ilha.

**Palavras-Chave:** Bem-Estar Urbano; Urbanização; Cidades Sustentáveis.

**ABSTRACT**

The present work goal to analyze the sustainable urban development management practices in the city of Florianópolis. The in-depth study of the Florianópolis case, in view of its qualification in urban well-being, enabled the analysis of the phenomenon in a context that allowed the achievement of the stipulated objectives. Therefore, the practices for sustainable urban development were analyzed through the axes proposed in the Sustainable Cities Program (2016). Also adds to the analysis, documents and interviews conducted with the sustainable urban development actors of Florianópolis, as well as the focus group. Thus, it can be concluded that Florianópolis has partial sustainability, because there are aspects to improve in sustainable urban development. However, a sustainable consciousness is getting stronger on the island.

**Keywords:** Urban well-being; Urbanization; Sustainable Cities.

# CARACTERÍSTICAS E PRÁTICAS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

## 1 Introdução

O aumento da migração para as cidades, o envelhecimento da população e os impactos nas mudanças climáticas são alguns dos desafios que o desenvolvimento urbano sustentável procura resolver em todo o mundo.

Diante dessas questões torna-se vital pensar em soluções sustentáveis para o futuro das cidades. Além do mais, problemas típicos das grandes cidades, como a segregação, a degradação da vizinhança, o aumento do tráfego rodoviário, a privação socioeconômica e as desigualdades na saúde e no bem-estar tornaram-se questões políticas centrais na maioria dos países (Kamp et al., 2003).

De acordo com o Programa Cidades Sustentáveis (2016), a gestão urbana deve atuar no sentido de assumir plenamente as responsabilidades para proteger, preservar e assegurar o acesso equilibrado aos bens naturais comuns.

Entretanto, algumas cidades vêm se destacando na sustentabilidade urbana. Um estudo do Observatório das Metrópoles do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia analisou 15 das principais regiões metropolitanas brasileiras e revelou quais oferecem mais e menos bem-estar para a população. O estudo é baseado em dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE.

Conforme o Índice de Bem-estar Urbano (2013), Florianópolis conquistou o 2º lugar com o Índice de 0,754, outros dados da pesquisa também revelaram os seguintes índices da cidade de Florianópolis: Mobilidade urbana: 0,952; Condições ambientais urbanas: 0,663; Condições habitacionais: 0,906; Atendimento de serviços coletivos: 0,625 e Infraestrutura urbana: 0,615.

Neste contexto, tendo em vista a importância do desenvolvimento urbano sustentável para o futuro das cidades e a boa qualificação da cidade de Florianópolis-SC quanto ao Índice de Bem-estar Urbano (2013), o presente trabalho busca analisar as práticas de gestão do desenvolvimento urbano sustentável da cidade de Florianópolis-SC. Para tanto, analisa o caso da cidade de Florianópolis-SC, devida a sua qualificação no que tange o bem-estar urbano.

Para mais, as características e práticas para o desenvolvimento urbano sustentável serão analisadas por meio dos eixos propostos no Programa Cidades Sustentáveis (2016), que fornece uma agenda para a sustentabilidade urbana, incorporando de maneira integrada as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural. Também se soma a análise, documentos e entrevistas realizadas com os atores do desenvolvimento urbano sustentável de Florianópolis, além do *focus group*.

Através dessa análise, pretende-se ampliar o conhecimento acerca da temática, bem como, investigar as práticas e características de gestão urbana em Florianópolis. Para alcançar o objetivo proposto, o estudo se inicia com o aporte teórico referente ao desenvolvimento urbano sustentável. Em seguida, apresenta-se o método do estudo. Posteriormente, são descritos os resultados obtidos na análise do trabalho.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Desenvolvimento Urbano Sustentável

De acordo com Williams (2010), os dois principais desafios para o desenvolvimento urbano sustentável são: (1) compreender a ‘visão’, ou seja, saber o que realmente se entende por cidade sustentável, e (2) desenvolver uma compreensão mais profunda dos processos multifacetados de mudança necessários para alcançar cidades mais sustentáveis. Nesse sentido, dado os desafios para amenizar os efeitos negativos do crescimento urbano e direcionar as cidades ao desenvolvimento sustentável, entende-se que:

(...) cidade sustentável é o assentamento humano constituído por uma sociedade com consciência de seu papel de agente transformador dos espaços e cuja relação não se dá pela razão natureza-objeto e sim por uma ação sinérgica entre prudência ecológica, eficiências energéticas e equidade socioespacial (Romero, 2007).

Assim, o Programa Cidades Sustentáveis (2016) propõe práticas de gestão para o desenvolvimento urbano sustentável e busca integrar as dimensões sociais, ambientais, econômicas, políticas e culturais. Os 12 eixos do Programa Cidades Sustentáveis estão inspirados nos compromissos de Aalborg (Dinamarca), um pacto político com o desenvolvimento sustentável que já foi assinado por mais de 650 municípios, principalmente europeus.

Os compromissos consideram a participação da comunidade local na tomada de decisões, a economia urbana preservando os recursos naturais, a equidade social, a mobilidade urbana, a conservação da biodiversidade, entre outros aspectos relevantes (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2016).

Bichueti (2016) explica que a adoção de práticas de gestão para o desenvolvimento urbano sustentável é capaz de produzir determinadas condições urbanas, entre as quais, podem ser citadas: a elevação da qualidade de vida e do bem-estar da população, a redução dos impactos ambientais e a possibilidade de adoção de um estilo de vida saudável nas cidades.

Segundo o autor, torna-se importante promover determinadas características nas cidades, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento local e a prosperidade.

Desse modo, avança-se para os conceitos de cidades sustentáveis e nas soluções propostas pelos estudiosos da área com relação a urbanização.

## **2.2 Cidades Compactas, densas e revitalizadas**

As ideias expostas por Leite e Awad (2012) afirmam que as cidades sustentáveis devem ser densas e compactas. Maiores densidades urbanas, segundo os autores, representam menores consumo de energia per capita.

Keivani (2010) também discute o conceito de cidades compactas, que permitem a otimização do uso de energia, promovem fontes de energia sustentáveis, redes de transportes integradas, com o foco em transporte público e ciclovias, e, não menos importante, a inclusão social.

Autores como Keivani (2010) e Rogers (2013), enxergam benefícios em cidades densas e socialmente diversificadas. A cidade compacta cresce em torno de centros de atividades sociais e comerciais localizados junto aos pontos nodais de transporte público. São criados pontos focais, onde as vizinhanças se desenvolvem e, desse modo, é criado um padrão policêntrico de desenvolvimento, em que o trabalho, outros serviços e o lazer ficam ao alcance da comunidade, sem a necessidade de deslocamento de automóveis para atender as necessidades cotidianas (ROGERS, 2013).

Dessa forma, na compreensão dos autores, são promovidos benefícios sociais, como qualidade de vida e a maior interação social, bem como benefícios ambientais, referentes a

eficiência energética, menor consumo de recursos e menor nível de poluição. Além do mais, a elevada concentração de pessoas nas cidades traz consigo outros benefícios.

De acordo com os estudos de Florida (2005), ambientes com maior concentração de pessoas criativas crescem mais rapidamente e atraem outras pessoas talentosas. Destacam-se, ainda, outras pesquisas que demonstram que maiores densidades populacionais urbanas estão diretamente ligadas ao desenvolvimento econômico e à geração de inovação urbana (GLAESER, 2003; HALL, 2001).

Dessa forma, o pensamento criativo e as inovações são fundamentais para a sustentabilidade. E, pensando no desenvolvimento urbano sustentável, Mieg (2012), considera esse um processo dinâmico e de gerenciamento de mudança urbana, o autor argumenta que a inovação e a sustentabilidade partilham uma mesma base conceitual: a gestão de recursos, seja administrando, recombinação ou preservando-os.

Corroborando, Nevens et al. (2013) afirma que a busca pela sustentabilidade urbana exige formas inovadoras de lidar com ela.

Leite e Awad (2012) discutem sobre a reinvenção das metrópoles e como transformá-las em cidades mais sustentáveis e inteligentes. Para os autores, as cidades são capazes de se reinventar e, algumas cidades, podem funcionar semelhante a um organismo - quando adoecem, se curam e mudam. Mas, para que esse processo aconteça é preciso que as autoridades governamentais invistam em projetos que possam instrumentalizar a regeneração urbana dos vazios centrais.

O redesenvolvimento destes territórios representa voltar a cidade para dentro. Refazê-las, ao invés de expandi-la. Compactá-la. Deixá-la mais sustentável é transformá-la numa rede estratégica de núcleos policêntricos compactos e densos, otimizando infraestruturas e liberando territórios verdes (LEITE e AWAD, 2012).

Assim, no próximo tema apresenta como a tecnologia pode influenciar na sustentabilidade, como por exemplo, na criação de cidades mais inteligentes.

### **2.3 Cidades Inteligentes e Sustentáveis**

Outro conceito que ganha espaço na discussão do planejamento urbano sustentável é a cidade inteligente.

Conforme Cortese, Kniess e Maccari (2017), uma cidade inteligente é aquela capaz de criar estruturas de gestão qualificadas para atender demandas próprias do caráter problemático que o espaço urbano, enquanto sistema complexo, produz continuamente.

Desse modo, uma cidade inteligente faz uso da tecnologia de informação para otimizar tarefas e tornar mais eficiente os serviços públicos.

A palavra-chave para uma cidade inteligente é a comunicação (ROCHE et al. 2013), incluindo a intercomunicação de energia, recursos, sistemas de informação e entre equipamentos de monitoramento e controle de serviços e participação.

Além disso, a cidade inteligente deve ser capaz de facilitar e satisfazer as necessidades dos cidadãos, das empresas e da organização, por um uso integrado e original das tecnologias de informação e comunicação, especialmente na comunicação, mobilidade, meio ambiente e campos de eficiência energética (GIRARDI, MARAZZI e TEMPORELLI, 2014).

E mais, a democratização das informações territoriais com os novos sistemas de tecnologia de informação e comunicação deve favorecer a formação de comunidades participativas, além de *e-governance*: serviços de governo inteligente mais ágeis, transparentes e eficientes, pelo compartilhamento de informações (LEITE e AWAD, 2012).

É considerada uma comunidade inteligente aquela que usa a tecnologia de informação para transformar a vida e o trabalho dentro de seu território (de forma significativa). Ao

recuperar o sentido da cidadania, o objetivo das cidades inteligentes pode ser melhor compreendido, de modo que uma cidade inteligente representa um modo de vida, uma cidade ideal para se desenvolver e redescobrir (YUAN e LI, 2014).

Por fim, é importante reforçar que essas iniciativas necessitam de grandes investimentos e apoio de economias fortes. Todas as outras características das cidades inteligentes dependem desta: sem uma situação econômica positiva, seria impossível desenvolver a maioria das aplicações nas classificações padrão europeias (ZUBIZARRETA et al. 2015).

Assim, pode-se concluir que o desenvolvimento urbano sustentável procura diversas direções e uma cidade pode fazer uso de várias soluções para se tornar mais sustentável, mas, somente com planejamento e gerenciamento adequado de recursos que as elucidações apresentadas conseguem sair do papel.

A próxima etapa apresenta a metodologia usada no presente artigo.

### **3 Método**

O presente capítulo apresenta a classificação do estudo e os procedimentos metodológicos seguidos durante a pesquisa, a fim de se atingir o objetivo proposto - analisar as práticas de gestão do desenvolvimento urbano sustentável da cidade de Florianópolis-SC.

O estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória. Por meio desta estratégia de pesquisa, obteve-se maior contato com a realidade, permitindo ampliar o entendimento da situação-problema e buscar novas relações e descobertas. Hair et al. (2005) afirmam que a pesquisa exploratória é útil quando se dispõe de poucas informações, sendo esta orientada para a descoberta. Além disso, segundo Godoy (1995), nos estudos qualitativos, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual faz parte, sendo analisado em uma perspectiva integrada.

Foi realizado um estudo de caso, que, de acordo com Yin (2015), é um método potencial de pesquisa quando se deseja entender um fenômeno social complexo, também sendo adequado ao estudo de eventos contemporâneos. O autor explica que o método permite uma investigação em profundidade dos eventos da vida real, especialmente, quando os limites entre o fenômeno e o seu contexto não são claramente evidentes. Foi estudado em profundidade o caso da cidade de Florianópolis – SC, selecionado intencionalmente, por conta da sua qualificação quanto ao bem-estar urbano, como já citado.

Ainda, segundo o relatório do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Florianópolis foi 0,847, em 2010, o que situa a cidade na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto. Com seu IDHM (0,847), Florianópolis foi o melhor Índice de Desenvolvimento Humano de todas as capitais de estados brasileiros e o terceiro melhor do país.

A coleta de dados foi realizada por meio da obtenção de múltiplas fontes de evidências, possibilitando a convergência dos dados de maneira triangular, conforme recomendado por Yin (2015). Sendo assim, os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, análise de documentos e depoimentos colhidos com realização do grupo focal.

Foram consultados documentos oficiais da prefeitura de Florianópolis, como o Plano Diretor de Florianópolis Lei Complementar nº482/2014, o Plano de Ação Florianópolis Sustentável (2015) e a Agenda Estratégica de Desenvolvimento Sustentável de Florianópolis na Região – Floripa 2030 que tem o apoio da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável.

Quanto aos entrevistados, os mesmos foram selecionados a partir da sua contribuição e relação com o desenvolvimento urbano sustentável, priorizando a perspectiva dos atores envolvidos no processo de decisão.

Quadro 1 - Relação dos entrevistados

Entrevistado	Ocupação	Tempo de cada entrevista
A	Arquiteta no Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF	01h12min
B	Administradora, Conselheira da Associação FloripAmanhã	44min
C	Secretária Executiva da Associação FloripAmanhã	44min
D	Geógrafo, ex Presidente do IPUF, Coordenador de vários Planos Diretores	01h09min
E	Arquiteta na Prefeitura Municipal de Florianópolis	27min
F	Artista Plástica e Coordenadora da COMAP/IPUF	35min

Fonte: Elaborado pelo autor.

As entrevistas foram elaboradas de forma semiestruturada, o que permite incluir perguntas não-estruturadas ao longo da conversa, se o pesquisador achar necessário.

Além disso, um grupo focal também foi realizado. O método de levantamento dos dados envolveu a aplicação de entrevista semiestruturada e qualitativa realizada por um mediador com um pequeno grupo de cinco entrevistados que teve a duração de 01h43min.

De acordo com Ribeiro (2003), pode-se afirmar que o posicionamento dos grupos focados na pesquisa é definido pelo objetivo da sua aplicação. Nesse caso, o grupo focal foi realizado com a proposta de explorar a perspectiva do habitante de Florianópolis com relação ao desenvolvimento urbano sustentável. Os integrantes do grupo focal não foram escolhidos propositalmente, mas por critério de disponibilidade.

Quadro 2 – Participantes do Grupo Focal.

Participante	Idade	Ocupação
A	35 anos	Técnica do Seguro Social (INSS)
B	32 anos	Educador Físico
C	24 anos	Artista Plástico
D	34 anos	Técnica do Seguro Social (INSS)
E	29 anos	Jornalista

Fonte: Elaborado pelo autor.

A diversidade do grupo pode contribuir com diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento urbano sustentável de Florianópolis. Ou ainda, a convergência de opinião em um grupo diverso pode confirmar um ponto de vista e ajudar a compreender a situação-problema do trabalho.

Conforme recomendado por Yin (2010), as diversas fontes de evidências obtidas foram confrontadas por meio da triangulação de dados. A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo, conforme indicado por Bardin (2002).

#### 4 Apresentação dos Resultados

A cidade de Florianópolis é a capital do Estado de Santa Catarina e está localizada na região sul do Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2019), Florianópolis apresentou população estimada de 492.977 pessoas em 2018.

Com um grande potencial turístico, Florianópolis atrai milhares de visitantes todos os anos, especialmente no verão. Conforme dados do relatório da Cidade UNESCO da Gastronomia, a ilha possui mais de 100 praias com características diferentes, a cidade também concentra inúmeras universidades, instituições públicas, estabelecimentos comerciais e empresas de serviços (FLORIPAMANHÃ, 2014).

Ademais, o município é considerado a melhor cidade do país para criar os filhos, primeira capital a alcançar 100% de cobertura em saúde da família, melhor lugar para empreender e a capital com maior índice de cobertura em atenção primária à saúde (BID, CAIXA, PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2015).

Quanto aos resultados relativos às práticas de gestão para o desenvolvimento urbano sustentável em Florianópolis, os atores do desenvolvimento urbano de Florianópolis, consideram uma cidade sustentável aquela que busca o equilíbrio econômico, social, cultural e ambiental.

Conforme expõe a entrevistada A, Arquiteta no Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF, uma cidade sustentável é uma cidade que consegue equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação do meio-ambiente, além disso, também busca o equilíbrio nas questões sociais e valoriza a preservação cultural.

Esses critérios também estão presentes no Plano Diretor, de acordo com a Prefeitura Municipal de Florianópolis (2014), o Art. 10, estabelece como uma das diretrizes do Plano Diretor a promoção da sustentabilidade ambiental, social, cultural, econômica e política do município.

Contudo, em relação ao desenvolvimento urbano sustentável de Florianópolis, a entrevistada E, Arquiteta da Prefeitura Municipal de Florianópolis, avalia que em várias áreas existem, o que ela classifica, como uma sustentabilidade parcial.

“Na questão ambiental, por exemplo, Florianópolis tem praticamente metade do seu território em áreas preservadas. A questão social é atendida parcialmente: existem as desigualdades sociais, não tão grande como em outras cidades, mas ainda existem questões de equidade social a serem resolvidas e algumas questões de infraestruturas que precisam melhorar. Quanto ao aspecto econômico, acho que o município tem competência para avançar na economia sustentável” (Evidência de entrevista – entrevistada E - Prefeitura Municipal de Florianópolis).

Para mais, a entrevistada A, Arquiteta no Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF, corrobora com o que foi apontado e indica outras questões que podem ser melhoradas a respeito da sustentabilidade urbana da cidade.

“Eu acho que Florianópolis tem um grande potencial para ser uma cidade sustentável. Eu percebo que muitas pessoas escolhem morar aqui, porque estão em busca de uma melhor qualidade de vida e a cidade tem um capital humano que favorece a qualidade de vida. Por outro lado, apesar de toda a riqueza natural, eu não vejo Florianópolis como uma cidade sustentável, isso, porque, hoje, ela é uma cidade esparramada, de baixa densidade, com ocupação irregular, problemas de infraestrutura, sem otimização de serviços e com a necessidade de grandes deslocamentos.” (Evidência de entrevista - entrevistada A – IPUF).

Para a arquiteta, ainda falta transformar em ações algumas demandas já citadas e discutidas no Plano Diretor de Florianópolis, por exemplo. Também cumprir o planejamento e buscar a realização de diversas políticas em conjunto. Sua perspectiva condescende com o que Rogers (2013) explica sobre políticas de meio ambiente.

As políticas de meio ambiente podem também melhorar a vida social dos cidadãos. As soluções ecológicas e sociais se reforçam mutuamente e garantem cidades mais saudáveis, cheias de vida e multifuncionais. Acima de tudo, uma cidade sustentável é sinônimo de qualidade de vida para as próximas gerações (ROGERS, 2013, p.32).

A participante E, do *focus group*, apoia as definições expostas sobre uma cidade sustentável, ela define uma cidade sustentável como uma cidade que incentiva pedestres e ciclistas e promove respeito ao próximo no trânsito, cuida do meio ambiente, do lixo e dos animais, além de promover ações e dar oportunidades para que as pessoas tenham mais saúde, acessibilidade de recursos e qualidade de vida.

Além disso, evidencia-se, na cidade de Florianópolis, uma elevada participação de diversos stakeholders no planejamento urbano. Do mesmo modo, a participação popular tem se demonstrado forte no processo de planejamento da cidade.

A entrevistada B, Presidente do Conselho da Associação FloripAmanhã, explica que por meio do Conselho da Cidade (um instrumento de gestão democrática previsto no último Plano Diretor) são realizadas oficinas temáticas para discutir propostas que possam aperfeiçoar questões específicas relacionadas a aplicação do Plano Diretor, como por exemplo a Proposta de Revisão PLC 1715/2018.

Além do mais, o Plano de Ação Florianópolis Sustentável 2015, tem como linha de estratégia trabalhar o eixo governança. O município possui planejamento participativo com consultas à sociedade civil, ao setor privado e aos especialistas, divulgação pública de resultados e incorporação dos resultados aos objetivos e às metas do plano (BID, CAIXA, PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2015)

A entrevistada A elucida que a democracia participativa é um grande potencial da cidade. Por outro lado, a arquiteta expõe que existe a necessidade de qualificar essa participação, no sentido de melhorar a comunicação, o diálogo entre as partes e, conseqüentemente, melhorar a capacitação.

Ainda que existam dificuldades, outras ações também fortalecem o processo de decisão e promovem a democracia participativa, o entrevistado D, componente da Rede de Monitoramento Cidadão de Florianópolis (RMC), explica sobre a importância da Pesquisa de Opinião Pública 2017 que buscou identificar como os moradores de Florianópolis percebem o avanço, ou não, do desenvolvimento sustentável da cidade e quais temas consideram mais importantes para o futuro da cidade (BAOBÁ, BID e CAIXA, 2017).

Complementando, a entrevistada B explica que o poder público não tem a cultura de buscar a sociedade para participar dessas ações, mas a sociedade civil, principalmente as entidades, tem a cultura de querer participar.

Quanto aos bens naturais comuns, conforme BID, CAIXA e Prefeitura Municipal de Florianópolis (2015), a cidade possui uma boa qualidade do ar, mas enfrenta desafios na geração de energia e na gestão de seus resíduos.

Contribui decisivamente para a boa qualidade do ar a expressiva área de cobertura vegetal existente no município, a maior parte protegida por terem sido consideradas unidades de conservação (BID, CAIXA e PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS, 2015).

Além disso, o Plano de Ação também informa que embora a coleta de resíduos sólidos atenda 100% da população (92% com coleta seletiva), apenas 5% do coletado é de lixo reciclado. Ou seja, caso o montante de recicláveis aumente, não existe infraestrutura disponível. Também o saneamento básico e o abastecimento de água estão em alerta para os próximos anos.

De acordo com BID, CAIXA e Prefeitura Municipal de Florianópolis (2015), a configuração atual do sistema de drenagem apresenta relação direta com o crescimento não

planejado da cidade, ocupação em áreas não regularizadas e com o caráter acidentado de seu relevo. E ainda, há ocupações em áreas sujeitas a alagamentos e inundações.

Entre as estratégias previstas no Plano de Ação Florianópolis Sustentável 2015, a primeira linha estuda promover uma ação integrada do saneamento básico que ofereça para a população melhores condições de vida, saúde e preservação efetiva dos recursos naturais. O Plano também fala de soluções intersetoriais para as questões do abastecimento de água, esgotamento sanitários, drenagem das águas pluviais urbanas e da gestão dos resíduos sólidos no município.

Para mais, Florianópolis também possui diversas associações e ONGs que mostram o envolvimento da comunidade com a preservação dos bens naturais da cidade. De acordo com a entrevistada A, Arquiteta no Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF, a cidade possui diversos movimentos e ações sustentáveis com o intuito de preservar os bens naturais comuns.

Esse envolvimento da comunidade é percebido pelos participantes *focus group*, a participante D fala sobre o envolvimento de algumas empresas em causas ambientais: “Aqui no bairro Campeche, conheço alguns restaurantes que direcionam uma porcentagem do lucro para causas ambientais, ONGs ou instituições”, expõe a integrante D. O grupo também relata que, principalmente no sul da ilha, é percebido um engajamento maior das pessoas com a preservação do meio ambiente e a busca por um estilo de vida mais sustentável.

Como já citado, Florianópolis possui bom índice de desenvolvimento humano, ainda assim, a cidade também possui desigualdades sociais. Existem desigualdades nas encostas e áreas de risco ocupadas pela população de mais baixa renda, e com áreas de planície e litorâneas da ilha de Santa Catarina sendo loteadas em empreendimentos de alto padrão sem o devido controle (BID, CAIXA e PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2015).

A segregação ambiental foi apontada por Maricato (2001) como uma das faces mais importantes da exclusão social, pois a dificuldade de acesso aos serviços como infraestrutura, saneamento, drenagem, desencadeia nas populações, em alguns casos, maior exposição à ocorrência de enchentes e desmoronamentos.

Em relação a inclusão social, a entrevistada E, Arquiteta na Prefeitura Municipal de Florianópolis, informa que existe um trabalho extenso da Prefeitura com iniciativas de inclusão social. A arquiteta citou entidades, a Parada Gay, o Baile da Diversidade e a Associação FloripAmanhã. “Existe uma iniciativa chamada Somar Floripa, com cerca de dois mil voluntários para atuar em ações específicas de inclusão social”, coloca a entrevistada E.

Também foi citado pelo grupo focal, um grupo de mulheres que produzem jornalismo com perspectiva de gênero, o Catarinas. A linha editorial do portal de jornalismo Catarinas busca articular o engajamento feminista na construção de narrativas jornalísticas.

Além disso, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), a porcentagem de pobres em Florianópolis vem diminuindo de forma consistente: 9,63% em 1991, 5,31% em 2000 e 1,35% em 2010. O Atlas também estima que 0,08% das pessoas vivem em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados em Florianópolis. Porém, sabe-se que nem todos estão em aglomerados subnormais. Além disso, segundo dados do IBGE (2010), a taxa de desemprego em Florianópolis era de 12,3% em 2000, diminuindo para apenas 5% em 2010, tendo-se em conta as pessoas de 10 anos e mais, economicamente ativas.

Para a entrevistada E, Florianópolis possui vários planos, projetos e estudos completos que indicam vários caminhos para conquistar uma cidade mais sustentável, o desafio está na gestão desses projetos.

Nevens et al. (2013) afirmam que a busca pela sustentabilidade urbana exige formas inovadoras de lidar com ela. Aproveitando-se do potencial de inovação, o desafio consiste em

reconhecer, capacitar e fomentar inovações, sejam elas sociais, econômicas, tecnológicas e ecológicas, que possam emergir no contexto urbano.

Quanto ao planejamento e desenho urbano da ilha, conforme o entrevistado D, Geógrafo e ex-Presidente do IPUF, o desenho de Florianópolis é a expressão da colonização de Florianópolis e guarda toda a matriz da sua ocupação colonial.

O geógrafo explica que atualmente é discutido pelos atores do planejamento urbano uma forma de deixar o desenho da cidade de um jeito mais sustentável. Para o ex-Presidente do IPUF a tendência é que esses núcleos ganhem cada vez mais autonomia, portanto, é preciso fazer um desenho que dê força a alguns núcleos distantes para que os mesmos se liguem aos grandes núcleos tradicionais.

“A ideia é transformar os bairros de Ingleses e Canasvieiras em um grande eixo urbano, além do centro de Florianópolis e, também, incentivar um outro eixo urbano no bairro Campeche. Hoje, se discute a possibilidade de ligar o Campeche em uma grande linha de transporte que possa tangenciar a cidade. Essa visão daria ao norte da ilha maior autonomia e para o Campeche melhor acessibilidade. O desenho do Plano Diretor ainda não contempla essa visão.” (Evidência de entrevista – entrevistado E - Geógrafo e ex Presidente do IPUF).

A entrevistada A, Arquiteta no Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF explica que o território de Florianópolis é polinucleado, devido as suas características geográficas e esse fato impede uma continuidade urbana do território. Para ela, esse é o grande desafio do planejamento e desenho urbano, pois não é possível ocupar todo o território ou unir todos os bairros.

No entanto, a arquiteta acredita que seja possível desenvolver “pequenas cidades” dentro de uma grande cidade. “Isso significa reforçar as centralidades dos bairros para que seja possível residir, trabalhar e realizar todas as atividades sem a necessidade de grandes deslocamentos”, diz a entrevistada A.

Autores como Rogers (2013) e Keivani (2010) consideram benéficas as interações sociais promovidas em cidades densas e socialmente diversificadas. Nesses ambientes urbanos, as atividades econômicas e sociais se sobrepõem e as comunidades estão concentradas em torno de unidades de vizinhança. Além disso, para os autores, maior interação social também promove uma qualidade de vida elevada, eficiência energética, menor consumo de recursos e menor nível de poluição.

Em relação a cultura para a sustentabilidade, conforme a entrevistada C, Secretária Executiva da Associação FloripAmanhã, a natureza de Florianópolis é um bem natural que já começou a ser trabalhado pela gestão municipal, a partir das diretrizes construídas no Plano Diretor atual. “Também, com o incentivo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi encaminhado um processo de reconhecimento cultural da Pesca da Taíña e a Feira da Ostra”, atividades anuais do município, diz a secretária.

Corroborando, a entrevistada A diz perceber diversas ações e eventos, promovidos pela Prefeitura de Florianópolis, que incentivam e esclarecem a diversidade e o pluralismo. Também ações que acontecem no centro da cidade e atividades vinculadas a arte e a diversidade sexual. Contudo, a arquiteta também percebe a perda de força de algumas tradições, como o Bloco dos Sujos, a cultura das rendeiras e os engenhos.

A participante A do *focus group* citou alguns grupos na ilha que fazem parte da cultura local e ajudam a preservá-la, como o Grupo Chorinho e Catarinas. Do mesmo modo, o participante C conta que a cidade possui espaços, museus e ações que promovem a cultura e a arte.

Já a participante D fez referência a revitalização do centro e da Praça XV de Novembro, como preservação da história da cidade, também o mercado público e as placas com poesias do Zininho (artista e autor do hino de Florianópolis). Para mais, o participante B fala do cuidado com a terra e da natureza como parte da cultura dos moradores da ilha, cita a herança cultural açoriana presentes no Ribeirão da Ilha e em Santo Antônio de Lisboa e os patrimônios ecológicos como o Morro da Cruz e Lagoinha do Leste.

A entrevistada F, Artista Plástica e Coordenadora da COMAP/IPUF, explica sobre a intervenção artística inserida na paisagem urbana ou natural do município: a política da Arte Pública.

Prevista no Plano Diretor, a Arte Pública na paisagem urbana ou natural é uma conquista que vem acontecendo ao longo dos anos, através de seminários e reuniões, bem como a criação da Comissão Municipal de Arte Pública. A Arte na Edificação conquistou espaço na cidade e se tornou Arte Pública (Evidência de entrevista-entrevistada F – Coordenadora da COMAP/IPUF).

A entrevistada F elucida que, a nova lei da Arte Pública, torna possível trabalhar com outras inserções artísticas, como: a arte contemporânea ou a arte de gênero.

Quanto a educação, Florianópolis é conhecida como uma das cidades brasileiras com melhores índices de educação. O Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), estimou para 2010 uma taxa de 97,6% de adultos alfabetizados, indicando ademais que 80% da população com 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 66,2% o ensino médio.

Apesar dos bons índices, em 2014, de acordo o BID, CAIXA e Prefeitura Municipal de Florianópolis (2015), foi assinado um contrato entre o município e o BID para o Programa de Expansão e Aperfeiçoamento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em Florianópolis, assegurando o desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas de seus estudantes, por meio do acesso de serviços de jornada integral.

Segundo BID, CAIXA e Prefeitura Municipal de Florianópolis (2015), o programa tem como principais componentes (1) a melhoria da infraestrutura educativa com a reforma e construção de unidades educacionais; (2) a melhoria da qualidade da educação com a capacitação de professores, melhorias nos sistemas e desenvolvimento de projetos inovadores; (3) o aperfeiçoamento da gestão, do monitoramento e dos processos de avaliação; e (4) ações que visam a própria administração do programa.

A entrevistada A relata que existe uma política pública muito forte trabalhando o setor da economia, mas a economia local deve ser mais fomentada, principalmente, no que diz respeito a produção de farinha, dos engenhos e das rendeiras, de modo a fortalecer o turismo cultural. Em relação ao turismo, apesar do seu grande potencial na ilha, a arquiteta considera que o turismo pode ser melhor trabalhado por meio de investimentos em infraestrutura e desenvolvimento urbano.

A Agenda Estratégica Floripa 2030 incentiva a política de economia do conhecimento. No caso, o aumento no ritmo de criação, acúmulo, e aproveitamento do conhecimento pode levar Florianópolis a um sistema no qual o conhecimento aplicado ao desenvolvimento sustentável seja a verdadeira essência da competitividade e o motor a longo prazo (FLORIPAMANHÃ, 2016).

Conforme a Agenda Estratégica Floripa 2030, esse processo de transformação produtivo alinharia pesquisa, desenvolvimento e inovação para alcançar a economia do conhecimento, o Centro Sapiens é um exemplo de inovação econômica na cidade.

De acordo Azevedo e Teixeira (2017), Florianópolis tem se fortalecido como uma capital de inovação e qualidade de vida, sendo referência para ambientes de negócios e sediando

empresas de alto crescimento, prevendo cada vez mais propulsar o empreendedorismo na cidade. O objetivo do Centro Sapiens, por exemplo, busca alinhar os aspectos econômicos, governamentais e sociais, através da união do setor público e privado (GASPAR et. al, 2017).

No entanto, o estudo realizado pelo BID, CAIXA e Prefeitura Municipal de Florianópolis (2015) para o Plano de Ação Florianópolis Sustentável 2015, avaliou a mobilidade e uso do solo/ordenamento territorial como “vermelhos”, o que significa urgência para serem tratados e risco que eles representam para as áreas avaliadas positivamente.

Em razão das condições restritivas do território e de sua ocupação dispersa e polinucleada, o automóvel particular é usado intensamente na cidade, tendo em vista que o transporte coletivo é apoiado exclusivamente no modal ônibus. O município possui uma taxa de motorização de 2,32 pessoas por automóvel e ocupa a segunda posição no ranking de cidades no Brasil (BID, CAIXA e PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2015).

De acordo com o Plano, a área central da ilha concentra uma quantidade significativa dos postos de trabalho gerados na Região Metropolitana, as pontes de ligação ilha-continente, seus acessos e suas vizinhanças imediatas acabaram por se tornar pontos de estrangulamento do tráfego motorizado.

Assim, estratégias são estudadas pelos atores do desenvolvimento urbano sustentável, assim como estudos e planos de ação também apresentam alternativas para solucionar a mobilidade urbana da ilha.

Os indicadores de saúde de Florianópolis são bastante positivos em todos os quesitos básicos do setor. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), a esperança de vida ao nascer, para o conjunto da população, aumentou 6,1 anos nas últimas duas décadas: do piso de 71,3 anos de vida em 1991, evoluiu para 74,4 anos em 2000 e 77,4 anos em 2010; compare-se que, em 2010, a esperança média de vida ao nascer era de 76,6 anos para o Estado de Santa Catarina e de 63,9 anos para o Brasil.

Dados da Pesquisa de Opinião Pública registrados por BID, CAIXA e Baobá (2017), mostram que o Sistema Único de Saúde (SUS) é utilizado por 57% dos entrevistados, e que índice de satisfação geral positiva com os serviços recebidos é de 51% (com apenas 3% de respostas para “muito satisfeito” e 48% para “satisfeito”). Quanto ao atendimento emergencial, a Pesquisa mostra que os hospitais públicos da região e os postos médicos são procurados por 32% dos entrevistados quando precisam desse tipo de atendimento, e que 50% da amostra considera a qualidade da atenção como ótima ou boa nesses casos.

Assim, pode-se perceber que diversas ações, programas e políticas apresentados estão direcionados para o alcance de objetivos mundiais em torno da sustentabilidade. A entrevistada B explica que, como sociedade civil, a Associação FloripAmanhã monitora, coordena e participa das ações alinhadas a compromissos mundiais.

Além disso, o estudo realizado pelo BID, CAIXA e Prefeitura Municipal de Florianópolis (2015) apresenta um conjunto de ações para resolver os problemas ou possíveis futuros problemas diagnosticados pelo ICES e cria uma linha estratégica transversal para atuar no melhoramento da eficiência energética e energias renováveis no setor de água e esgotamento sanitário, bem como melhorar a iluminação pública, atuar também no setor da saúde e educação e promover o uso de energias renováveis na limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos.

Por fim, todos os participantes do grupo focal afirmam que a mudança para Florianópolis tem despertado um estilo de vida mais sustentável. Entre os fatores citados pelo grupo focal que colaboram para uma vida mais sustentável, estão: a coleta seletiva de lixo (resíduos sólidos e orgânicos), o consumo de alimentos orgânicos promovidos pelas feiras (nos mais diversos bairros da cidade), a criação de hortas residenciais, a preocupação dos habitantes em preservar as áreas verdes naturais, a participação da comunidade em ações solidárias e os grupos que promovem discussões sociais através da música e da arte.

Além disso, as análises quanto as práticas de gestão para o desenvolvimento urbano sustentável de Florianópolis-SC basearam-se nos 12 eixos do Programa Cidades Sustentáveis (2016). O quadro 03, a seguir, faz um resumo das apreciações do trabalho.

Quadro 3 – Os 12 eixos do Programa Cidades Sustentáveis

<b>Governança:</b> Observa-se a promoção da democracia participativa, bem como o fortalecimento dos processos de decisão.
<b>Bens naturais comuns:</b> Políticas integradas e planos de ações foram criados com a intenção de conquistar esse equilíbrio. Também importante citar a atuação e contribuição das ONGs e associações presentes no município.
<b>Equidade, Justiça Social e Cultura da Paz:</b> Apesar do bom índice de desenvolvimento humano, ações para melhorar esses problemas também são pensadas pela gestão local.
<b>Gestão local para a sustentabilidade:</b> Políticas, ações e planejamentos são citados pelos entrevistados, bem como apresentados nos documentos examinados.
<b>Planejamento e Desenho Urbano:</b> A característica geográfica da ilha e sua colonização resultaram o desenho urbano atual do município. Dentre as possibilidades, pensa-se em centralizar melhor os bairros para evitar grandes deslocamentos, otimizar serviços diários, melhorar a densidade da ilha.
<b>Cultura para a sustentabilidade:</b> Está presente na ilha políticas culturais que respeitem e valorizem a diversidade cultural, o pluralismo e a defesa do patrimônio natural, construído e imaterial, ao mesmo tempo em que promovam a preservação da memória e a transmissão das heranças naturais, culturais e artísticas.
<b>Educação para a sustentabilidade e qualidade de vida:</b> Florianópolis possui bons índices quanto a educação, percebe-se, também, o surgimento de escolas voltadas para a sustentabilidade e a preocupação de integrar na educação formal valores e habilidades para um modo de vida sustentável e saudável.
<b>Economia local, dinâmica, criativa e sustentável:</b> A cidade tem voltado a sua atenção para o setor de tecnologia e o empreendedorismo. Nota-se, também, a vontade de incentivar o turismo cultural gastronômico, além do turismo tradicional (praias, veraneio) que ocorre na ilha.
<b>Consumo responsável e opções de estilo de vida:</b> Existem políticas e planos de ação voltados para a preservação dos recursos naturais, consumos mais sustentáveis e o uso de energias renováveis.
<b>Melhor mobilidade, menos tráfego:</b> Soluções foram apresentadas pelos entrevistados e documentos analisados com a intenção de transformar a mobilidade de Florianópolis mais sustentável.
<b>Ação local para a saúde:</b> Os índices relacionados a saúde do município são altos. Ainda assim, percebe-se a preocupação da gestão local em melhorar seu atendimento, qualificação e infraestrutura.
<b>Do local para o global:</b> As entrevistas realizadas, bem como a conversa com o grupo focal, evidenciam que tanto os atores como a população se mostram dispostos a assumir responsabilidades globais pela paz, justiça, equidade, desenvolvimento sustentável, proteção ao clima e à biodiversidade.

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 5 Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar as práticas de gestão do desenvolvimento urbano sustentável da cidade de Florianópolis-SC. O estudo em profundidade do caso de Florianópolis, tendo em vista sua qualificação no bem-estar urbano, possibilitou a análise do fenômeno em um contexto que permitiu o alcance dos objetivos estipulados.

Desse modo, pode-se perceber a importância do desenvolvimento urbano sustentável no planejamento e desenho urbano. Ainda, como muitas das percepções dos atores entrevistados vem ao encontro das teorias que deram base para o estudo.

A governança se mostra forte na cidade, a democracia participativa faz parte dos processos de decisão, através do Conselho da Cidade (instrumento de gestão democrática previsto pelo atual Plano Diretor) e dos documentos criados pelos atores do desenvolvimento urbano sustentável. Além disso, muitos dos documentos examinados contam com a participação e a opinião do cidadão para melhorar aspectos sustentáveis em Florianópolis. Também importante citar a atuação e contribuição das ONGs e associações presentes no município.

Entretanto, apesar do bom índice de desenvolvimento humano, Florianópolis, como várias cidades brasileiras, também precisa melhorar os indicadores de pobreza, a segregação ambiental, a inclusão social e outros problemas que vigoram.

Ações para melhorar esses problemas também são pensadas pela gestão local. Porém, como ressalta alguns depoimentos, os planejamentos precisam sair do papel para conquistar uma gestão eficiente que envolva as etapas de planejamento, execução e avaliação.

A característica geográfica da ilha e sua colonização resultaram o desenho urbano atual do município. Desse modo, são discutidas, pelos atores locais, formas de tornar a cidade mais planejada e sustentável. Dentre as possibilidades, pensa-se em centralizar melhor os bairros para evitar grandes deslocamentos, otimizar serviços diários e melhorar a densidade da ilha.

Ainda, foi observado tanto pelos atores como pelos habitantes, o reconhecimento da diversidade cultural presente na ilha, seja pelo estilo de vida, pela promoção da arte ou pelos eventos promovidos. Também se observa a preocupação em preservar a cultura local, as heranças naturais e artísticas.

Florianópolis possui bons índices na educação e saúde e a economia tem se voltado para os setores de tecnologia e empreendedorismo, além do turismo.

Assim, conclui-se que a ilha tem uma sustentabilidade parcial, como definiu um dos entrevistados. Os bens naturais comuns, a cultura, a saúde e a educação são alguns dos eixos com bom desenvolvimento. No entanto, a cidade ainda sofre no planejamento urbano e mobilidade, por exemplo.

Mas, ainda que a cidade não seja totalmente sustentável, percebe-se também uma consciência sobre os problemas existentes por parte do discurso dos atores, dos planos e estudos analisados e das observações apontadas pelo grupo focal.

Além disso, o grupo focal trouxe para o trabalho o olhar do morador da ilha sobre as práticas de gestão do desenvolvimento urbano sustentável, o que contribuiu para uma análise mais completa do tema.

Por fim, como limitação do estudo coloca-se a impossibilidade de entrevistar os gestores responsáveis por todos os eixos abordados, assim como aprofundar a análise de cada eixo e construto presente no trabalho. Também o fato do pesquisador não residir em Florianópolis e, desse modo, não acompanhar de perto os problemas e as soluções que a cidade oferece sobre o tema.

Portanto, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com a intenção de aprofundar cada eixo analisado, a fim de ajudar na construção teórica do desenvolvimento urbano sustentável. Ou ainda, novos estudos sobre cidades sustentáveis que possam contribuir para o futuro mais sustentável das cidades, bem como a qualidade de vida dos cidadãos.

## **Referências:**

AALBORG. **Aalborg+10 - Inspiring futures. 2004.** Disponível em <<https://agenda21seia.files.wordpress.com/2010/11/compromissosaalborg.pdf>> Acesso em 10 de maio 2019.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro.** – Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL. Perfil – RM – **Florianópolis, 2013.** Disponível em: < [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_rm/florianopolis](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_rm/florianopolis)> Acesso em 08 de janeiro de 2019.

AZEVEDO, C. S. I. TEIXEIRA, S. C. **Florianópolis: Uma Análise Evolutiva do Desenvolvimento Inovador da Cidade a partir do seu Ecossistema de Inovação.** Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI, v. 6, n. 9, 2017.

BICHUETI, Roberto Schoproni. **Fatores que condicionam a formação de ambientes urbanos inovadores em cidades sustentáveis.** Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Rio Grande do Sul. 2016.

BID, CAIXA e BAOBÁ. **A Rede de Monitoramento Cidadão (RMC).** Pesquisa de Opinião Pública Florianópolis, 2017.

BID, CAIXA e PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Plano de Ação Florianópolis Sustentável 2015.** Disponível em <[http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/plano\\_de\\_acao\\_florianopolis\\_sustentavel\\_b\\_id\\_caixa.pdf](http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/plano_de_acao_florianopolis_sustentavel_b_id_caixa.pdf)> Acesso em 10 janeiro de 2019.

CORTESE, T. T. P.; KNISS, C. T.; MACCARI, E. A. **Cidades inteligentes sustentáveis.** São Paulo. Editora Malone Ltda., 2017.

EXAME. **As metrópoles brasileiras que proporcionam mais bem-estar.** 2013. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/as-metropoles-que-proporcionam-mais-bem-estar-para-populacao>> Acesso em 03 de março de 2018.

FLORIDA, R. **Cities and the creative class.** New York and London: Routledge, 2005.

FLORIPAMANHÃ. **Estudo complementar para a implementação do Plano de Ordenamento Náutico do Município de Florianópolis.** Associação FloripAmanhã, 2013.

FLORIPAMANHÃ. **Agenda Estratégica de Desenvolvimento Sustentável de Florianópolis na Região 2030.** FloripAmanhã e Fundação CEPA/Brasil. 2016.

FLORIPAMANHÃ, **Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO 2014.** Disponível em: <[http://floripamanha.org/wp-content/uploads/2014/02/unesco\\_relatorio\\_6a\\_2013.pdf](http://floripamanha.org/wp-content/uploads/2014/02/unesco_relatorio_6a_2013.pdf)> Acesso em 03 de março de 2018.

GEHL, J. **Cidades para pessoas.** 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIRARDI, P.; MARAZZI, R; TEMPORELLI, A. **Sostenibilità e smartness delle tecnologie innovative nelle smart city.** RdS report 14001790. Milan, [www.rse-web.it](http://www.rse-web.it) . 2014.

GLAESER, E. L. Review of Richard Florida's The Rise of the Creative Class. **Regional science and urban economics.** V.35, pp. 593–596, 2005.

GLAESER, E. L.. **The new economics of urban and regional growth.** In: Clark, G., Feldman, M., Gertler, M. (Eds.). The Oxford Handbook of Economic Geography. Oxford: Oxford University Press, pp. 83–98. 2003.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas – RAE. V.35, n.3, p. 20-29. 1995.

HAIR, J. F Jr. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALL, P. **Cities in civilization.** New York: Fromm International. 2001.

ÍNDICE DE BEM ESTAR URBANO – IBEU. **Observatório das Metrópoles.** IPPUR/UFRJ, 2013. Disponível em <[https://ibeu.observatoriodasmetroles.net.br/wp-content/uploads/2019/05/Indice\\_de\\_bem-estar\\_urbano.pdf](https://ibeu.observatoriodasmetroles.net.br/wp-content/uploads/2019/05/Indice_de_bem-estar_urbano.pdf)> Acesso em 09 de agosto de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico 2010.** Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?codmun=0>> Acesso em 08 de janeiro de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **População Estimada de Florianópolis – SC, 2018.** Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/florianopolis.html?>> Acesso em 22 de maio de 2019.

KAMP, V. I.; LEIDELMEIJER, K.; MARSMAN, G.; HOLLANDER, A. **Urban environmental quality and human well-being Towards a conceptual framework and demarcation of concepts; a literature stud.** Landscape and Urban Planning 65, 5–18. 2003.

KEIVANI, R. **A review of the main challenges to urban sustainability.** International Journal of Urban Sustainable Development, v. 1, n. 1-2, pp. 5-16. 2010.

LEITE, C.; AWAD, J. C. M. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARICATO, E. VIANA, G. **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

MIEG, H. A. **Sustainability and innovation in urban development: Concept and Case.** Sustainable Development, v. 20, pp. 251-263. 2012.

NEVENS, F.; FRANTZESKAKI, N.; GORISSEN, L.; LOORBACH, D. **Urban transition labs: co-creating transformative action for sustainable cities.** Journal of Cleaner Production. V.50. p 111-122. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS - PMF. **O Plano Diretor de Urbanismo do Município de Florianópolis.** Lei Complementar n. 482, de 17 de janeiro de 2014.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Programa Cidades Sustentáveis.** São Paulo: Rede Nossa São Paulo; Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis; Instituto Ethos. 2016. Disponível em: <<http://www.cidadessustentaveis.org.br>> Acesso em 30 maio de 2019.

RIBEIRO, D. L. J. **Grupos Focados Teoria e Aplicações.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção. Porto Alegre. FEEng. 2003.

RIBEIRO, H.; VARGAS, H. C. **Qualidade Ambiental Urbana: Ensaio de uma definição.** In: VARGAS, H. C.; RIBEIRO, H. (org.) Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana. São Paulo: Edusp, p.13-19. 2001.

ROCHE, S.; NABIAN, N.; KLOECKL, K., and RATTI, C. (2012). **“Are ‘smart cities’ smart enough?”** Global Geospatial Conf., Global Spatial Data Infrastructure Association (GSDI), Quebec City, Canada. 2013.

ROGERS, R.; GUMUCHDJIAN, P. **Cidades para um pequeno planeta.** 1 ed. 6a reimpressão. São Paulo: G. Gili, 2013.

Romero, M. A. B. **A arquitetura bioclimática do espaço público, Brasília,** Editora UnB. 2007.

STALEY, S., and CLAEYS, E. **“Is the future of development regulation based in the past? Toward a market-oriented, innovation friendly frame-work.”** J. Urban Plann. Dev., 202–213. 2005.

WILLIAMS, K. **Sustainable cities: research and practice challenges.** International Journal of Urban Sustainable Development, v. 1, n. 1-2, pp. 128-132. 2010.

WHO, World Health Organization Group. **The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties.** Social Science & Medicine, 46(12), 1569–1585. 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YUAN, Y., and LI, Y. **Research on the construction of innovation- driven smart cities.** Proc., 2014 Int. Conf. on Construction and Real Estate Management (ICCREM), ASCE, Reston, VA, 1719–1726. 2014.

ZHAO, P. **Sustainable urban expansion and transportation in a growing megacity: consequences of urban sprawl for mobility on the urban fringe of Beijing.** Habitat Int. 34, 236–243. 2010.

ZUBIZARRETA, I.; SERAVALLI, A.; ARRIZABALAGA, S. **Smart city concept: What it is and what it should be.** Journal of Urban Planning and Development. 2015.